

Funbep Com você

Informativo bimestral • Fundo de Pensão Multipatrocinado

O **Com você** inicia, nesta edição, uma série de matérias sobre o trabalho das diferentes áreas do Funbep e sua equipe. O primeiro foco foi para o setor de Operações, responsável por processos essenciais para o bom funcionamento da entidade e o atendimento eficiente aos assistidos e participantes. 

Por dentro da área de Operações



ano 17 nº 95
mai/jun
2019



Certificação de dirigentes

Processo aumenta governança e estimula educação continuada.



Qualidade de vida

Sabia que a boa saúde bucal se reflete em todo o organismo?

Certificação amplia governança do sistema

Publicada em março de 2015, a Resolução nº 19 do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC) definiu processos de certificação, habilitação e qualificação dos dirigentes e conselheiros das entidades fechadas de previdência complementar. O objetivo foi aprimorar a gestão, governança e segurança de todo o sistema no país. Para entender a importância da formação continuada dos profissionais do setor, o **Com você** conversou com Vitor Paulo Camargo Gonçalves, presidente do Instituto de Certificação Institucional e dos Profissionais de Seguridade Social (ICSS), uma das principais entidades certificadoras do país.

Quais os tipos de certificação existentes?

Existem três modalidades: por experiência, capacitação e prova. Na primeira, é preciso comprovar os requisitos de experiência relacionados à prática profissional, nas áreas de competências estabelecidas pela legislação (com ênfase em Administração ou Investimentos). A Certificação por Capacitação é obtida após o candidato realizar cursos de capacitação oferecidos por entidades conveniadas ao ICSS. Na Certificação por Prova, é atestado, por meio de um exame, o conhecimento do candidato em relação às competências definidas no programa; essa modalidade também avalia em nível técnico os profissionais das entidades.

Quais as competências mais relevantes para as lideranças?

É preciso ter uma visão abrangente de temas como governança, legislação, finanças, auditoria e fiscalização. Para os profissionais de investimentos, esse conhecimento também engloba cenários, planejamento estratégico, gestão de risco e monitoramento dos mercados, entre outros. Em nosso segmento, é essencial compreender as tendências de médio e longo prazos, não apenas em relação ao cenário econômico-financeiro, mas em termos comportamentais, sociais e tecnológicos, pois nossas decisões impactam a vida de muitas pessoas hoje e no futuro. Por isso, temos que utilizar ferramentas e modelos que identifiquem e incorporem essas perspectivas.

O que se procura garantir com a certificação?

Os processos de certificação estão presentes em vários segmentos de nossas vidas, desde os brinquedos infantis até sistemas de produção. Sobretudo nos setores de alta tecnologia, como

Vitor Paulo
Camargo Gonçalves,
presidente do ICSS

na aviação, até um simples parafuso precisa ter sua qualidade certificada.

O mesmo está acontecendo com a previdência complementar. A certificação tem contribuído de maneira significativa para aprimorar a formação de nossos dirigentes e também dos técnicos, com a nova modalidade disponibilizada pelo ICSS.

Mais do que receber um carimbo atestando que o candidato domina determinados requisitos, a certificação é um estímulo para a adesão ao Programa de Educação Continuada do Instituto. Desse modo, o profissional se mantém permanentemente atualizado, pois o mundo hoje é muito dinâmico e nossa formação deve ser constante.

Estão previstas mudanças nesse processo?

O ICSS já certificou quase 7.300 profissionais. Estamos, agora, revendo nossa metodologia e procedimentos para aprimorar ainda mais o processo e devemos ter novidades até o final do ano, inclusive com a oferta de outras ênfases (além de Administração e Investimentos) e a criação de um modelo de certificação para membros de Comitês, avaliando capacitações e competências específicas.



“Para nós, o processo de certificação não se restringe ao cumprimento de uma obrigação regulatória, expandindo-se como uma medida de desenvolvimento profissional também para a equipe, sobretudo para os cargos de gestão”.

Reginaldo Camilo



Sandra Blas

Funbep visa qualificação contínua

Confira, na entrevista a seguir, como o diretor presidente do Funbep, Reginaldo Camilo, avalia esse processo:

Qual a importância da certificação?

Mais importante do que a certificação é a qualificação dos dirigentes para atuar na gestão e administração da entidade e de seus planos. O processo de certificação se configura, na prática, como uma forma de aferição das competências desses dirigentes por uma instituição independente. É indispensável ter conhecimentos técnicos e da regulamentação que rege o sistema.

Mas o que faz, de fato, a diferença é possuir uma visão sistêmica de todos os processos e suas interligações, pois tudo está relacionado.

O que a certificação agrega à governança?

Os processos de certificação, e especialmente as recertificações, fazem com que a governança das entidades monitore a atualização constante dos dirigentes nos temas relativos às suas áreas de gestão, criando, por consequência, uma curva contínua e crescente de aprendizado. Ou seja, a manutenção da certificação leva à necessidade de desenvolvimento de programas de treinamento e atualização constantes dos gestores, na chamada “educação continuada”.

Como a educação continuada contribui para a qualidade da gestão?

Vivemos em um mundo no qual as mudanças de cenários no ambiente econômico, com inúmeras consequências sobre o comportamento e os movimentos das massas de assistidos e participantes, aliadas aos processos frequentes de inovação tecnológica e das relações profissionais e de trabalho, exigem que todos nós estejamos aptos a compreender o alcance dessas transformações. Nesse sentido, a educação continuada contribui - e muito! - para que os dirigentes possam promover as adaptações necessárias em sua forma de atuação e no relacionamento com os assistidos e participantes, patrocinadoras e supervisores, entre outros.

Quem deve ser certificado

Para as entidades ligadas ao setor privado, a legislação exige que sejam certificados os diretores e a maioria dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. Novos diretores devem ser habilitados junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar/ Previc para confirmação do atendimento aos requisitos necessários.

No dia 11 de junho, o Funbep realizou o 23º Encontro das Associações, Conselheiros e Representantes dos Comitês de Planos, com uma palestra sobre a “Lei Geral de Proteção de Dados”, apresentada pelo advogado Thiago Sombra, especialista em Proteção de Dados e Cybersecurity.

O evento faz parte do Programa de Educação Financeira e Previdenciária da entidade e conta créditos para o Programa de Educação Continuada promovido pelo Funbep. Saiba mais sobre o conteúdo da palestra na próxima edição do **Com você**.



Conheça a área de Operações do Funbep

O Funbep conta com onze profissionais envolvidos nas diversas atividades que garantem o funcionamento da entidade. “Nosso trabalho tem interface com participantes, assistidos, patrocinadoras e órgãos reguladores, procurando atuar dentro dos mais elevados padrões de governança, com a máxima qualidade, segurança e eficiência”, destaca Lucimary Bondi Sartori, diretora do Funbep.

Nas páginas **a seguir**, você entra nos **bastidores dessa estrutura** para entender os processos que estão sob sua responsabilidade:



Sandra Bias

Cadastro

No caso dos ativos, as principais informações cadastrais chegam ao Funbep vindas diretamente da patrocinadora. Já os assistidos, autopatrocinados e BPDs são responsáveis pela atualização de seus dados. O cadastro é a espinha dorsal da entidade, é importante para o fluxo de comunicações da entidade, envio de informações e avisos, e também para os cálculos atuariais que determinam o compromisso dos planos – ou seja, as reservas necessárias para pagamento dos benefícios. Toda e qualquer alteração efetuada no cadastro é processada pela área de Operações.

Quase **3 mil** alterações de cadastro são recebidas e processadas anualmente.



Arrecadação

A arrecadação diz respeito à entrada das contribuições feitas pelas patrocinadoras e pelos participantes e assistidos, conforme as regras de cada plano. Esses recursos formam o patrimônio para pagamento dos benefícios presentes e futuros e para o custeio administrativo da entidade. A área recebe os valores mensais, verifica sua correção (de acordo com os dados em cadastro, relativos a salário e percentual de contribuição, por exemplo), solicita a correção de eventuais divergências e faz a alocação nas contas para que a área de Investimentos cuide da gestão financeira dos recursos.

Cerca de R\$ 1 milhão é arrecadado todos os meses em contribuições das patrocinadoras, participantes e assistidos, conforme as regras dos planos.

No caso dos autopatrocinados, a equipe acompanha a realização das contribuições mensais, a partir da escolha do participante (débito em conta ou boleto), validando os valores e tomando providências na ocorrência de atrasos, discrepâncias ou falta de pagamento.



Institutos

Se o participante se desligar da patrocinadora antes de atingir as condições para a aposentadoria plena, ele pode escolher entre os quatro institutos disponíveis: Autopatórcínio, Benefício Proporcional Diferido (BPD), Resgate e Portabilidade. Assim que avisado do desligamento, o Funbep providencia o Extrato que é enviado ao participante com todas as suas informações no plano para que ele faça a opção dentro do prazo determinado em cada Regulamento.



Para saber como esses institutos funcionam, consulte o Guia do seu plano no **site do Funbep**. [Clique aqui.](#)



A equipe do Funbep: o coordenador Marcos Tadeu Pinheiro, os analistas Carlos Eduardo Antunes Almeida, João Carlos Sarneski Neto, Denise Aparecida Costa, Ediléia Pereira Guardiano, Bruna Santos Colaco e Juliana Avila Martins Barbosa (ausentes na foto, Cintia Alves Teles Macedo e Mirian Gabriela de Almeida) e as estagiárias Paula Dias da Silva e Rafaela Ribeiro Fesky.



Folha de pagamento

Mensalmente, a equipe realiza os trâmites necessários para o pagamento dos benefícios aos quase 5.800 aposentados e pensionistas do Funbep. Isso abrange desde os primeiros cálculos no momento da concessão até todos os acompanhamentos e alterações ao longo dos anos, como reajustes e revisões de valores, inclusive o pagamento dos abonos anuais, segundo as regras dos planos.

A manutenção da folha também inclui o processamento das provas anuais de vida, no mês de aniversário do assistido, para garantir a correção dos pagamentos (se não houver retorno, a entidade dá início aos procedimentos legais até, se preciso, a suspensão do benefício). Paralelamente, é feita validação mensal, através de retorno do Sistema Informatizado de Controle de Óbitos (Sisobi), para checar eventuais registros de falecimentos. O Funbep aprimora continuamente esses controles a fim de evitar pagamentos indevidos e está, no momento, desenvolvendo um sistema de biometria para facilitar o processo de prova de vida

para os assistidos, mantendo os mesmos parâmetros de segurança.

Em torno de **450** provas de vida são recebidas por mês para validar a correção dos pagamentos aos assistidos.

São realizadas, em média, **18** concessões mensais de benefícios para novos assistidos.



Empréstimos

A área é responsável pelo Programa de Empréstimo, disponível para assistidos do plano **Funbep I** (conforme Regulamento), fazendo as análises dos pedidos, concessão dos recursos, acompanhamento dos pagamentos e renegociação de contratos.

Há hoje aproximadamente **1.700** contratos de empréstimos a assistidos do plano **Funbep I** em andamento.



Obrigações legais

A área cuida do processamento e envio dos documentos exigidos pelos órgãos reguladores e pela Receita Federal. Dois exemplos são os Informes de Rendimentos mensais para os assistidos e os Informativos de Contribuições anuais para ativos e autopatrocinados, além da documentação e dados solicitados pelo governo.



Atendimento ao participante

A área responde às dúvidas e demandas registradas nos diferentes canais: presencial, Fale Conosco do site, Central de Atendimento (no encaminhamento de casos que requerem respostas específicas e individuais), e-mail e correio.

Todo mês, são feitos cerca de **400** atendimentos presenciais, recebidos **50** acessos via Fale Conosco do site e protocoladas mais de **290** demandas via Central de Atendimento, **250** por e-mail e **120** por correio.

Funbep completa 68 anos!

12 de junho é uma data muito importante para os participantes e assistidos do Funbep: esse dia marca a criação da entidade em 1951.

Para comemorar os 68 anos, a equipe do Funbep preparou um bolo especial e recebeu a visita do aposentado Fernando Prezutti, que é diretor presidente da AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado).

“Todos nós, aposentados, pensionistas e participantes, temos grandes motivos para celebrar o aniversário do Funbep. A entidade assegura, com muita competência e eficiência, o conforto de mais de 10 mil pessoas, incluindo os assistidos e seus familiares”, destacou Prezutti. Parabéns à equipe pelo trabalho e aos participantes e assistidos do Funbep que podem contar com esse grande companheiro em suas vidas!



Arquivo



O Funbep está pronto para ouvir os participantes e assistidos, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre seu relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Por telefone
(De 2ª a 6ª feira, das 8h às 19h)
4090 1640

Capitais e Regiões Metropolitanas
0800 722 8040

Demais localidades
0800 770 2399

Pessoas com deficiência auditiva e de fala

Pela Internet
www.funbep.com.br
Canal “Fale Conosco”

Pessoalmente
(De 2ª a 6ª feira, das 10h às 17h)
Rua Marechal Deodoro, 869
– 17º andar – Centro
– CEP 80060-010
Curitiba – PR

Envie suas sugestões de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!



Informativo bimestral do Funbep
• Elaboração Palavra. Oficina de Textos, (11) 3817-4829 •
Jornalista responsável: Beth Leites (MTb 20.273) • Projeto gráfico: 107artedesign • O Funbep não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

A boa saúde começa pela boca



De acordo com o Instituto do Coração (InCor), cerca de 45% das doenças cardíacas no estado de São Paulo têm origem em problemas bucais, envolvendo cáries não tratadas, inflamação das gengivas, abscessos e dentes fraturados que facilitam a proliferação bacteriana. Ou seja, a saúde bucal vai muito além dos dentes bonitos e do sorriso luminoso.

Para ampliar sua visão sobre o assunto, acompanhe essa entrevista exclusiva com a doutora Tânia Mara Borges Batista, especialista em Ortodontia, que atua há 20 anos nas áreas de Clínica Geral, Ortodontia e Ortopedia Facial:

Como deve ser a higiene bucal?

A finalidade da escovação é a remoção da placa bacteriana que se acumula na boca e metaboliza os restos alimentares (principalmente o açúcar), liberando ácidos prejudiciais ao esmalte e às gengivas. A limpeza deve ser feita pelo menos três vezes ao dia, no máximo 30 minutos após as refeições, com uma escova macia, creme dental

fluoretado e fio ou fita dental.

A **técnica de escovação** é muito importante e seguir sempre uma sequência facilita para que não se esqueça nenhuma região. A higiene da língua é essencial e pode ser feita com a escova dental ou com limpadores específicos, de trás para a frente para remover a saburra lingual (camada formada por bactérias e restos alimentares) que é uma das causas do mau hálito. O fio (ou fita) dental deve ser utilizado sem forçar ou machucar, abraçando cada dente de um lado e do outro, com movimentos de vai e vem.



O Ministério da Saúde disponibiliza uma cartilha de orientações sobre a higiene bucal. Acesse [clikando aqui](#). 

Quais a escova e a pasta ideais?

A escova de dentes deve ser macia para evitar danos às gengivas, preferencialmente com as cerdas paralelas e ter um tamanho adequado à boca do paciente e à sua faixa etária. As menores facilitam a limpeza das áreas de difícil acesso. Devem ser trocadas a cada três meses ou antes se estiverem muito gastas e com as cerdas abertas.

9 ■ qualidade de vida

A pasta de dentes precisa ter flúor (1.450 ppm de flúor) e baixa abrasividade para não agredir o esmalte dentário. O flúor ajuda a remineralizar o esmalte, fortalecendo-o. Há vários tipos disponíveis no mercado, com diferentes indicações, mas os cremes para remoção de manchas devem ser usados somente se indicados pelo dentista.

Como está a saúde bucal do brasileiro?

Considerada um problema de saúde pública, a cárie é a doença bucal com maior prevalência no Brasil. Segundo os últimos levantamentos, na idade de 12 anos (utilizada mundialmente para avaliar a situação em crianças), a doença atingia 69% da população em 2003, havendo uma redução para 56% em 2010. Entre os adultos, notou-se uma alteração de tendência, com as extrações de dente cedendo lugar aos tratamentos restauradores. Embora o Brasil tenha avançado, ainda são necessários muitos esforços para melhorar a saúde bucal da população.

Quais as principais doenças existentes?

As principais doenças e manifestações bucais são: cáries, doenças periodontais (gingivite e periodontite), acúmulo de placa bacteriana e tártaro, hipersensibilidade

dental, bruxismo (ranger os dentes), halitose (mau hálito), má-oclusão dentária, disfunções temporomandibulares (DTM), lesões bucais, aftas, xerostomia (fluxo salivar diminuído), candidíase e câncer bucal.

E como evitá-las?

A prevenção é o modo mais simples e econômico de cuidar da saúde bucal. Fazer consultas periódicas ao dentista (o ideal é a cada seis meses), ter uma alimentação saudável com baixa ingestão de açúcar e manter uma boa higiene, com a correta remoção da placa bacteriana, são maneiras de evitar o aparecimento das principais doenças bucais, além de favorecer muito o tratamento quando diagnosticadas em estágio inicial.

Que cuidados alimentares podem ajudar?

O açúcar, em suas mais variadas formas (bolachas, sucos, refrigerantes e achocolatados, por exemplo), deve ser evitado. Recomenda-se o consumo de frutas que são ricas em fibras e vitaminas e requerem mais a mastigação e a musculatura bucal, estimulando a produção de saliva, além de vegetais frescos, carnes magras, grãos integrais, ovos, derivados de leite e bastante água. Alimentos e bebidas muito

ácidos devem ser ingeridos com moderação, pois levam à erosão do esmalte dentário.

E que hábitos devem ser abandonados?

Roer unhas, morder objetos e “chupar” o dedo são muito prejudiciais, pois, além de levarem micro-organismos à boca, interferem no desenvolvimento da arcada dentária. O hábito de palitar os dentes também deve ser evitado por provocar lesões na gengiva. Já o tabagismo aumenta o risco de doenças como periodontite e câncer bucal.

Os problemas bucais pioram com a idade?

Sim, pois o envelhecimento provoca um desgaste natural do esmalte dentário que é agravado pelo hábito de ranger os dentes (bruxismo). Podem ocorrer também retrações gengivais, cáries nas raízes expostas dos dentes, maior sensibilidade, mudança no paladar, diminuição da produção da saliva, acentuada pelo uso de medicamentos, perda de elasticidade da mucosa oral (maior suscetibilidade a traumas) e doenças periodontais que são agravantes para diversas doenças sistêmicas. O cuidado ao longo da vida, com a correta higiene e visitas regulares ao dentista, evita muitos problemas na fase adulta e na terceira idade como o desgaste e a perda de dentes.

Arquivo pessoal



Dra Tânia Mara Borges Batista, especialista em Ortodontia

Quais os impactos das doenças bucais em outros aspectos da saúde geral?

A placa bacteriana pode apresentar mais de 400 espécies que, ao entrarem na corrente sanguínea via doenças periodontais ou até na mastigação e na escovação, chegam a outras regiões do corpo, causando ou agravando doenças como o diabetes. Podem aumentar a incidência de enfermidades como infarto, endocardites, complicações pulmonares, aterosclerose (doença inflamatória com acúmulo de gordura nas paredes das artérias) e até de partos prematuros (grávidas que apresentam periodontite têm risco duas vezes maior de dar à luz uma criança prematura). Estudos recentes mostram que a periodontite é considerada um fator de risco também para a artrite reumatoide.

Com uma vida profissional cheia de desafios, **Natalino Sbrana** se aposentou em 1991. Hoje, aos 82 anos, aproveita os finais de semana em passeios pelo litoral.

Arquivo pessoal



“Aos 82 anos, vivo muito bem, com base nos benefícios da aposentadoria provenientes do Funbep e do INSS.”



Com você



mai/jun
2019

2 gestão

4 bastidores

7 acontece

8 qualidade de vida

10 história de vida

11 funbep em números

Uma trajetória sem monotonia

“Era fevereiro de 1966 quando ingressei no pequeno Banco do Paraná, a convite de seu presidente, Ermelindo Bolfer. Para minha surpresa, dois meses após minha admissão, o Banparaná, como era conhecido, foi incorporado pelo Banco do Estado do Paraná. Cumprindo exigência da época, fiz o concurso e fui aprovado em segundo lugar, dando início à minha vida no Banestado, onde exerci cargos de subinspetor e inspetor regional, coordenador regional de crédito rural, chefe de departamento da carteira de crédito rural e gerente de quatro agências – Cascavel

Centro, Ceasa Curitiba, Florianópolis (SC) e Campo Grande (MS). Encerrei o meu trabalho como gerente regional, em Brasília. Como gerente de agências, devo destacar algo inusitado ocorrido durante a minha atuação em Florianópolis. Por um período limitado, em 1984, o Banco Central passou a exigir que os depósitos das agências fossem divulgados para conhecimento público. Com surpresa, tomei conhecimento de que 51% dos depósitos da praça estavam em minha agência. Esse desempenho estimulou alguns bancos a me contratarem, mas preferi permanecer no Banestado.

Desde a minha aposentadoria, em agosto de 1991, continuei em atividade, dividindo o meu tempo com trabalhos sociais voluntários e lazer. Dentre eles, destaco minha missão como diretor financeiro da AFAB (Associação dos Funcionários Aposentados do Banestado), de 2013 a 2016. Em meu lazer, dou ênfase às 14 viagens que fiz ao exterior, somando-se Estados Unidos, Europa e América do Sul. Aos finais de semana, invariavelmente, faço passeios pelos litorais do Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Sou casado há 58 anos com Shirley, minha grande companheira. Temos três filhas formadas – Darlene, Marina e Sandra – e duas netas, Mariana e Tatiana. Minha escolaridade se limitou ao segundo grau em Contabilidade. Aos 82 anos, vivo muito bem, com base nos benefícios da aposentadoria provenientes do Funbep e do INSS. Não posso deixar de enfatizar a feliz ideia de nossos colegas, quando instituíram o Funbep em 1951, e a eficiente administração da entidade, apoiada pelo nosso incorporador, o Itaú Unibanco.”

11 funbep em números

(Abril/2019)

Participantes	Funbep I	Funbep II	Total
Ativos	612	14	626
Assistidos*	5.761	4	5.765
Autopatrocinado	34	0	34
BPD	123	3	126
Em fase de opção	28	0	28
Total	6.558	21	6.579

*Inclui pensionistas

Posição Patrimonial (Maio/2019) / (em milhões de reais)

Ativo	Funbep I	Funbep II	Total	Passivo	Funbep I	Funbep II	Total
Realizáveis	16,2	-	16,2	Exigíveis	291,9	-	291,9
Investimentos	4.588,8	6,7	4.595,5	Operacional	19,1	-	19,1
Outros	64,3	-	64,3	Contingencial	272,8	-	272,8
				Passivo Atuarial	4.807,8	3,0	4.810,8
				Deficit Acumulado	(431,6)	-	(431,6)
				Fundos	1,2	3,7	4,9
Total	4.669,3	6,7	4.676,0	Total	4.669,3	6,7	4.676,0

(Maio/2019) / (em milhões de reais)

Resultado Acumulado no Período	Funbep I	Funbep II	Total
Contribuições Recebidas	29,3	0,2	29,5
Benefícios Pagos	(163,4)	(0,0)	(163,4)
Resultado dos Investimentos	276,2	0,2	276,4
Despesas Administrativas	(5,9)	(0,0)	(5,9)
Provisões Matemáticas	(137,5)	(0,1)	(137,6)
Provisões para Contingências	(34,4)	-	(34,4)
Constituição/Reversão de Fundos	(0,3)	(0,2)	(0,5)
Resultado do Período	(36,0)	0,1	(35,9)

